

Sr. presidente, os soberanos  
 não governam, reinam; gover-  
 nam os ministros. O que im-  
 porta + pois que o ministerio  
 governe mal, quando o mo-  
 narquia que se reinar, nada  
 tem com os vícios de sua ad-  
 ministração? É verdade, porém  
 que o respeito do monarcha  
 facilita a accção do governo  
 faz com que o governo labe-  
 le com menores difficuldades  
 achando menos resistencia do que  
 encontra nas regencias. O res-  
 peito que se deve ao monar-  
 cha influe muito nisto,  
 sendo muito maior por se  
 de um sol, do que o que se  
 sente por estes planetas, que  
 brillão com luz emprestada;  
 mas não destrói o systema  
 de partido, porque não pôde  
 destruir-se o que forma a  
 essencia do governo liure.

Camara dos Srs Deputados

Sessão de 1847  
 (Pisa de Janeiro, 1880)

Sessão de 14 de agosto de 1847

- O Sr. Marinho - (pag. 505). O  
 nobre deputado está enganado.  
 O decreto que remunerou  
 esses serviços dividido a re-  
 numeração, deu uma pen-  
 sã á Sra. Marquesa de Baia  
 grande, e outra pensã ao  
 filho do finado Marquez,  
 a pensã da viuva foi ap-  
 provada no senado e a  
 pensã do filho não foi  
 approvada no senado. He  
 claro francamente que  
 todas as vezes que me apre-  
 sentarem serviços são dis-  
 tinctos como aquelle que o  
 Sr. Caetano Pinto Monte-  
 negro prestou ao Brazil  
 em diversas capitãias, en-  
 lei de votar por uma  
 pensã. Meus senhores en-  
 tão dei o meu voto a este  
 pensã inconsideradamente;  
 eu consultei mesmo aos  
 nobres deputados por Cearenã



81 buco sobre a natureza dos  
serviços que muito de longe  
me constava, que esse mar-  
quez, então general, tinha  
prestado naquella capita-  
lia, e um dos nobres de-  
putados, a quem nós todos  
tribudamos muita consi-  
deração, e que cada dia ad-  
quire um título á mi-  
nha consideração, o Sr. Men-  
des da Cunha, disse que o  
Sr. Caetano Pinto Montenegro  
foi um general consti-  
tucional quando ainda  
não havia constituição;  
que quando uma parte se  
a queixar de um magis-  
trado, ou que elle pedia  
uma ordem arbitrária...  
— O Sr. Presidente: — Parece-me  
que o nobre deputado se  
estende muito sobre uma  
questão que não está em  
discussão.

— O Sr. Marinho: — Eu neces-  
sito justificar-me perante  
o paiz, porque tendo votado  
contra pensões, tenho de  
dar a razão porque votei por  
esta.

83 Sr. presidente, existe na minha  
mao um documento que por  
acaso me foi dado há quatro  
anos para fazer um ouvro-  
rio d'elle, e é uma carta  
do Sr. W. Pedro I, mandando  
a um amigo em S. João d'El  
Rei que soccorresse o Sr. Cal-  
dano Pinto Montenegro que  
lá ia tomar ares, o que nos  
dá o estado de pobreza des-  
se individuo; depois me  
foi manifestado um requie-  
rimento feito pelo proprio  
paucho do Sr. Caetano Pinto  
Montenegro, no qual elle  
mostrava ser como capi-  
tão-general de Luyabá-  
entradado para o erario com  
todos os brillantes que  
tinha tirado de suas la-  
bras.

Tem algum deputado li-  
cença para me lançar  
em rosto o ter votado  
este pensão?